

SANGUE NEGRO E A SALA DE AULA: CAMINHOS QUE SE CRUZAM

Antônio Marques Pereira Filho¹

RESUMO

O presente artigo propõe o ensino da poesia de Noémia de Sousa na sala de aula, em uma perspectiva crítica e interpretativa. Este estudo é de cunho bibliográfico, investigativo e propositivo. Pretende-se discutir sobre a construção da identidade feminina, a partir da poesia de Noémia, poeta moçambicana, por um viés histórico, social e cultural. O processo metodológico está concatenado em três etapas, a saber: a primeira, leitura da obra *Sangue Negro* (2001), cujo intuito mapear os poemas que apresentam uma voz transgressora e identitária. Em seguida, leitura dos teóricos que estudam a temática em análise, e por último, análise e interpretação dos poemas mapeados. O arcabouço teórico está pautado nos estudos de Stuart Hall (2014), Octavio Paz (1982), Alfredo Bosi (1977), Hélder Pinheiro (2014, 2007), Momplé (1999), dentre outros. Nesse sentido, a poesia de Noémia apresenta crítica sociopolítica, prevalência da voz feminina, afirmação da negritude e, sobretudo, exaltação da cultura africana. Este trabalho dar ênfase à importância da escritora para a construção identitária e de seu pensamento transgressor no período colonial.

Palavras-chave: Poesia, Identidade feminina, Ensino, Formação leitora, Noémia de Sousa.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS/Câmpus de Três Lagoas. Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, thony.marques@outlook.com.